

# afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



## Editorial

Há histórias para todos os gostos e feitios, com finais mais ou menos felizes, aquelas que encantam, as que fazem adormecer e aquelas que nos fazem pensar e nos trazem lições à vida e a vida em lições. Em cada história há heróis e heroínas, uns literalmente construídos e outros que se constroem pela própria história. Há histórias poeticamente construídas que, por mais belas e artísticas, não deixam de ser meramente “histórias” e outras que se constroem e se escrevem com o suor da própria vida, talhadas pelo cinzel de uma paixão desmedida que não ousa sequer colocar a hipótese de dar um passo atrás.

E as histórias fazem História quando, mais que ao tempo, atravessam outras histórias de vidas, tantas vezes sofridas, experimentadas pela dor e pelo sofrimento, qual ouro no crisol purificador e fazem convergir todas as histórias para a Grande História! Sim! É essa mesmo: a História da Paixão de Cristo! Não há outra história que possa sobrepor-se a esta, pois, em nenhuma outra humana história, o “derrotado” sai vitorioso; em nenhuma outra o “morto” volta à vida e, apesar das pareências, quem perde ganha! Só quem perde a vida por amor pode recuperá-la! Só quem se entrega pode ser mais “seu”! Só quem se dá pode receber! Mas esta História poderia ter outro desfecho, outro final, não fosse a fidelidade a um Pai comum, a um projecto e, sobretudo, um amor louco e desmedido por uma humanidade. Só Deus poderia escrever páginas como estas! Só Ele poderia selar uma paixão com o sangue do próprio Filho!

A entrada foi triunfal! Não faltaram ramos, capas no chão e gritos efusivos de aclamação! Não faltam “palmadinhas” nas costas e sorrisos amareladamente esboçados! Rapidamente o palco muda de cenário e as personagens adquirem novos figurinos e papéis. Das aclamações depressa se passa aos gritos, tantas vezes histéricos, de condenação! Das “capas” e dos “ramos” se forjam coroas de espinhos e mantos de escarlate e o burrinho adquire a forma de cruz.

Foi ontem e é hoje e, como se diz, de “bestial a besta é questão de segundos!”.

E a História permanece não para ser contada, mas vivida; não para ser compreendida ou simplesmente amada, mas experimentada, feita minha!

Não se trata de uma recordação, essas guardam-se em gavetas e vitrinas; trata-se da possibilidade que me é dada de ser mais: mais apaixonado por esta vida, por aquilo que sou, tenho e faço e, sobretudo, mais apaixonado por este Amor que vem ao meu encontro simplesmente para me amar sem nada exigir em troca.

Mesmo que hoje O aclame e grite “Bendito o que vem em nome do Senhor” e O deixe entrar na Jerusalém do meu ser e Sexta-feira reclame a sua condenação e O crucifique, Ele vai sempre continuar a subir o Calvário da misericórdia e dar a vida por mim. O final será sempre o mesmo: a ressurreição!

Digam lá que o final da nossa “história” não é sempre feliz!?

Pe. Norberto Brum,  
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

## EM DESTAQUE

# Papa Francisco desafia Igreja a dar protagonismo às novas gerações, das paróquias às redes sociais

O Papa Francisco admite na Exortação Apostólica “Cristo Vive”, dedicado aos jovens, que a Igreja Católica tem cometido falhas na relação com as novas gerações, pedindo maior abertura e respostas diferentes: “Precisamos de uma pastoral popular juvenil que abra portas e ofereça espaço a todos e a cada um com as suas dúvidas, os seus traumas, os seus problemas e a sua busca de identidade, os seus erros, a sua história, as suas experiências de pecado e todas as suas dificuldades”, escreve.

Francisco sublinha o “embate das mudanças sociais e culturais” na acção da Igreja Católica, observando que os jovens, “muitas vezes não encontram respostas para as suas inquietações, necessidades, problemáticas e feridas”. Neste documento o Papa defende a necessidade de “novos estilos e novas estratégias”, que dêem protagonismo aos mais novos em campos como as redes sociais: “Sabem organizar festivais, provas desportivas e até sabem evangelizar nas redes sociais através de mensagens, canções, vídeos e outras intervenções. Só é preciso estimular os jovens e dar-lhes liberdade para que eles se entusiasmem missionando nos âmbitos juvenis”, precisa o Papa.

Para Francisco, é indispensável oferecer lugares

próprios aos jovens, onde possam “entrar e sair com liberdade”.

Como “grandes linhas de acção”, o pontífice apresenta o “chamamento” para a experiência religiosa e o desenvolvimento de um “caminho de amadurecimento” daqueles que já fizeram essa experiência. A formação “doutrinal e moral”, observa, não deve ser uma “obsessão”, sendo prioritário “suscitar e enraizar as grandes experiências que sustentam a vida cristã”.

Além da pastoral popular juvenil, o Papa fala numa “missão popular, incontrolável”, que rompe os esquemas eclesiais.

O Papa destaca a importância de valorizar iniciativas de serviço ao próximo, as expressões artísticas, a prática desportiva ou o contacto com a natureza, como acontece com os Escuteiros.



## PALAVRA DO DOMINGO

# DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR

**1ª Leitura**

**Isaías 50,4-7**

«Não desviei o meu rosto dos que Me ultrajavam, mas sei que não ficarei desiludido»

**2ª Leitura**

**Filipenses 2,6-11**

«Humilhou-Se a Si próprio; por isso Deus O exaltou»

**Evangelho**

**São Lucas 22,14-23,56**

**Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo**

A liturgia deste último Domingo da Quaresma, o Domingo de Ramos, convida-nos a contemplar esse Deus que, por amor, veio ao nosso encontro, partilhou a nossa humanidade, fez-Se servo dos homens, deixou-Se matar para que o egoísmo e o pecado fossem vencidos. A cruz, que a liturgia deste Domingo coloca no horizonte próximo de Jesus, apresenta-nos a lição suprema, o último passo desse caminho de vida nova



que, em Jesus, Deus nos propõe: a doação da vida por amor.

A primeira Leitura apresenta-nos um profeta anónimo, chamado por Deus a testemunhar no meio das nações a Palavra da salvação. Apesar do sofrimento e da perseguição, o profeta confiou em Deus e concretizou, com teimosa fidelidade, os projectos de Deus. Os primeiros cristãos viram neste “servo” a figura de Jesus.

A segunda Leitura apresenta-nos o exemplo de Cristo. Ele prescindiu

do orgulho e da arrogância, para escolher a obediência ao Pai e o serviço aos homens, até ao dom da vida. É esse mesmo caminho de vida que a Palavra de Deus nos propõe.

Pelo Evangelho somos convidados a contemplar a paixão e morte de Jesus: é o momento supremo de uma vida feita dom e serviço, a fim de libertar os homens de tudo aquilo que gera egoísmo e escravidão. Na cruz revela-se o amor de Deus, esse amor que não guarda nada para si, mas que se faz dom total.

Celebrar a paixão e morte de Jesus é abismar-se na contemplação de um Deus a quem o amor tornou frágil. Por amor, Ele veio ao nosso encontro, assumiu os nossos limites, conheceu a mordedura das tentações, tremeu perante a morte, seu sangue antes de aceitar a vontade do Pai; e, estendido no chão, esmagado contra a terra, atraindo, abandonado, incompreendido, continuou a amar. Desse amor resultou vida plena, que Ele quis repartir connosco “até ao fim dos tempos”.

DIALOGANDO...

# Os jovens mais do que o futuro são o “agora de Deus”

Olá amigo! Que bom poder estar aqui contigo! Sobretudo neste Domingo em que se celebra, também, em toda a Igreja, o Dia Mundial da Juventude (DMJ)!

**Ainda bem que neste jornal há espaço para falar dos Jovens e do seu papel na Igreja, sem receios! Mas já que falaste no DMJ, tenho algumas dúvidas.**

Venham daí essas perguntas!

**Quando tanto se fala da próxima Jornada Mundial da Juventude (JMJ) de 2022 em Lisboa, a primeira dúvida é mesmo esta: se ainda há pouco tempo se realizou JMJ no Panamá, porque se celebra, de novo, hoje, o DMJ?**

Boa pergunta! Começemos por recordar como surgiu a JMJ! Embora a primeira JMJ com carácter internacional tenha sido em Buenos Aires em 1987, o nascimento deste encontro mundial de jovens começou três anos antes, em 1984 quando, no encerramento do Ano Santo do Jubileu da Redenção, precisamente no Domingo de Ramos, o então Papa São João Paulo II pediu aos jovens que carregassem, por todo o mundo, como sinal de redenção e da sua fé, uma cruz de madeira que foi o símbolo daquele ano jubilar! Não só os jovens aceitaram este desafio, tornando aquela cruz o símbolo das suas próprias jornadas, como, também acederam ao convite que o Papa lhes fez para, no ano seguinte, 1985, se reunirem, de novo, em Roma, num ano que seria instituído pela ONU como o Ano Internacional da Juventude! Em 1985, resultante desta dinâmica criada e, sobretudo, da grande ligação e preocupação que São João Paulo II sempre teve com a juventude, o Papa decidiu que todos os anos haveria uma jornada da juventude assinalada em cada diocese! Assim, no Domingo de Ramos de 1986, em Roma, apesar de se celebrar uma JMJ de carácter diocesano, foi, de facto, a primeira JMJ, sendo que, nesse mesmo ano, o Papa lançou aos jovens de todo o mundo o desafio para que se dirigissem a Buenos Aires, em 1987, para celebrar, uma JMJ de dimensão internacional! A partir daí, celebrando-se, todos os anos, as Jornadas Mundiais da Juventude, em cada diocese no Domingo de Ramos, a cada 2 ou 3 anos, realiza-se uma JMJ de dimensão internacional em comunhão com o Papa, sendo que, em 2022, será Lisboa a acolher este grande encontro dos Jovens de todo o mundo!



**Então hoje celebramos, na Igreja Diocesana, a JMJ...**

Sim, na nossa diocese, que tem a particularidade de ser dividida, geograficamente, por 9 ilhas, este dia, esta Jornada Mundial da Juventude é assinalada um pouco por todas as ilhas, uma vez que seria difícil todos os jovens açorianos estarem reunidos com o seu Bispo num só local!

**E como tem sido celebrado este dia na nossa Diocese?**

Ao longo dos anos, acompanhando até a evolução própria dos tempos, o DMJ foi assumindo diferentes formas, de ilha para ilha, mas de um modo geral, as diferentes equipas da Pastoral Juvenil foram organizando momentos de encontro e de celebração com os Jovens, nos quais a alegria da fé, que tão bem retratada é na entrada triunfante de Jesus em Jerusalém que celebramos neste Domingo, nunca falta! Oração, música, partilha, diálogo, alegria, celebração e, sobretudo, a presença de Jesus no meio dos jovens têm sido os principais denominadores comuns nos muitos DMJs que se realizaram até hoje na nossa

diocese!

**E este ano, como posso saber como se vai assinalar o DMJ?**

O melhor será sempre procurar informações na tua paróquia. Este ano as celebrações serão organizadas pelas diferentes Ouvidorias, sendo que cada jovem deverá procurar participar nas celebrações realizadas na sua Ouvidoria! O importante, como afirma o Papa Francisco na sua mais recente exortação Apostólica, é que os jovens se sintam impelidos a celebrar Jesus, como jovem que foi, na sua alegria, pois os jovens mais do que o futuro são o “agora de Deus”, não devendo jamais esquecer três grandes verdades da nossa fé que devem ser, continuamente, anunciadas: “Um Deus que é Amor”, “Cristo Salva-te”, “Ele vive!”

**Amigo podes ter a certeza que depois desta conversa vou mesmo celebrar com os meus amigos este DMJ!**

Boa e não te esqueças que este dia é o início desta grande semana de celebração! Até para a semana!

EM ORAÇÃO

## VESTIMOS O NOSSO CORAÇÃO DE FESTA

Porque chegas montado num burrinho,  
Estreamos um coração cheio de amor,  
Inauguramos uma mente positiva,  
Recomeçamos com um entusiasmo transbordante,  
Enchemo-nos da tua Vida e do teu Amor,  
Para inventar o mundo dos teus sonhos,  
Para construir juntos o teu Reino,  
Para destruir as diferenças e distâncias,  
Para nos juntarmos na festa da vida  
E contigo celebrarmos a paixão de viver e morrer.

Vestimos o rosto com o melhor dos sorrisos,  
Iluminamos os nossos gestos com bondade,  
Deitamos foguetes de sonho e magia,  
Levantamos os ramos para Te louvar  
Porque nos vens trazer mais vida,  
Resgatar-nos da mediocridade,  
Entusiasmarmos com a vida em Amor.

Gritamos cantando Teu louvor,  
Regoziamo-nos com riso de prazer,  
Transbordamos o fervor de Te seguir,  
O coração inflamado em Teu Amor  
E a vida cheia de sentido.  
Queremos seguir-Te e viver em Ti,  
E entregar-nos como Tu até ao fim.  
Vamos pôr paixão no viver,  
E generosidade e confiança até morrer.

*In: Palavra do Domingo – Álvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra (Edições Salesianas)*

**SDAPJ**  
Serviço Diocesano de Apoio  
à Pastoral Juvenil - Diocese de Angra